

SISTEMA DE CODIFICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE E INTERACÇÃO PATERNA – SCAIP

José Albino Lima

Rui Guedes Serôdio

Orlanda Cruz

Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Resumo

Nos últimos anos constata-se o esforço para conceptualizar e avaliar de modo abrangente o envolvimento paterno utilizando, de forma simples ou combinada, medidas relativas ao tempo despendido com a criança, à qualidade da interacção pai-filho e ao nível de investimento do pai no seu papel paterno. O modelo tripartido de envolvimento do pai: Interacção, Acessibilidade e Responsabilidade tem marcado a investigação neste domínio. Participaram no estudo 317 crianças (8-10 anos; 157 rapazes). Para a avaliação das formas de envolvimento Interacção e Acessibilidade utilizamos um guião de entrevista através do qual as crianças reportavam a sua rotina diária, à semana e ao fim-de-semana. O conteúdo das entrevistas é organizado por segmentos de tempo e analisado com base no Sistema de Codificação da Acessibilidade e Interacção Paterna - SCAIP. Nesta análise e respectiva codificação, para além dos descritores Acessibilidade e Interacção, são considerados cinco tipos de Interacção relativos às actividades diádicas pai-criança: Jogo, Funcional, Paralelo e Transição. Os resultados indicam que o pai envolve-se mais com os filhos ao fim-de-semana. Independentemente do período da semana interage mais em actividades de tipo Funcional. Despende mais tempo em Interacção do que em Acessibilidade quando se trata de um rapaz e passa mais tempo em actividades de Jogo com os filhos. O nível de envolvimento do pai relaciona-se com o nível de envolvimento materno. Estes e outros resultados são discutidos tendo em conta a adequabilidade do sistema de codificação utilizado, considerando uma perspectiva heurística e multidimensional na avaliação do envolvimento paterno.

INTRODUÇÃO

O modelo tripartido de envolvimento paterno – Interacção, Acessibilidade e Responsabilidade – proposto inicialmente por Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1987) tem vindo a influenciar a investigação neste domínio (Lamb, 2005, McBride & Rane, 1998; Parke, 2000) abarcando as formas de envolvimento consideradas fundamentais da vivência da paternidade (Pleck, 1997). Porém, o propósito de construir um instrumento de avaliação do envolvimento paterno, pragmático, válido e fidedigno, continua a constituir um desafio (Lima, 2009) pois, simultaneamente, é necessário englobar as

diversas dimensões de um constructo complexo, devidamente sustentado do ponto de vista conceptual (Lewis & Lamb, 2007) e encarar a questão prática de obter um formato simples e exequível (Schoppe-Sullivan, McBride, & Ringo Ho, 2004).

Neste sentido, vamos dar particular relevo ao formato de avaliação e respectivo sistema de codificação utilizado neste estudo, relativo às duas formas de envolvimento Interação e Acessibilidade.

Em diversos estudos (e.g. McBride & Mills, 1993), a recolha de informação acerca das referidas formas de envolvimento tem vindo a ser efectuada através do preenchimento de diários que reportam as rotinas diárias das crianças e dos pais. Em trabalhos anteriores (Lima, 2001, 2005) tivemos oportunidade de, após tradução e adaptação, utilizar o *Protocolo de Entrevista Tempo Diário de Interação e Acessibilidade* (tradução proposta para Interaction/Acessibility Time Diary interview protocol) desenvolvido por McBride e Mills (1993). Aqui pretendia-se que, através de uma entrevista individualizada, o entrevistador procurasse auxiliar o pai a recordar-se das actividades realizadas no último dia de semana e no último dia de fim-de-semana, descrevendo com pormenor a sua rotina e particularmente as formas de envolvimento com a criança de idade pré-escolar. Cada uma das entrevistas com os pais era gravada sendo posteriormente analisado e codificado o seu conteúdo.

No presente trabalho, a recolha de informação foi efectuada com crianças em idade escolar (8-10 anos) utilizando um instrumento que passaremos a designar por *Guião de Entrevista – Interação e Acessibilidade* (GUIA). Para construir o GUIA começou-se por rever todo o *Protocolo de Entrevista Tempo Diário de Interação e Acessibilidade* e proceder aos ajustamentos e adaptações que se julgaram convenientes, nomeadamente na linguagem utilizada, formato e organização da entrevista. Paralelamente, recorreu-se a algumas das orientações propostas no guião de entrevista disponibilizado pelo *Child Development Supplement* (CDS) do *Panel Study of Income Dynamics* (2004) da Universidade do Michigan, uma vez que se consideraram bastante apropriadas. Aliás, o CDS é um dos formatos que tem permitido operacionalizar as formas de envolvimento paterno, Interação e Acessibilidade, as quais são avaliadas em termos de tempo despendido com a criança a partir de diários (Yeung, Sandberg, Davis-Kean, & Hofferth, 2001). Foram também adoptadas recomendações do *Harmonized European Time-Use Surveys* (HETUS) propostas pelo Eurostat (2004). O HETUS tem sido utilizado no sentido de harmonizar metodologias permitindo a comparação do uso do tempo das crianças num plano transnacional, nomeadamente a nível europeu (e.g. Teixeira & Cruz, 2006).

Basicamente, o GUIA permite efectuar a recolha de informação com crianças em idade escolar e engloba os seguintes descritores: (1) que actividade a criança estava a realizar; (2) se estava a fazer mais alguma coisa no mesmo período de tempo; (3) o local onde decorreu a actividade; (4) a que horas a actividade se iniciou e terminou; (5) se estava a realizar a actividade sozinha ou acompanhada; (6) quem mais estava nesse local, mas não directamente envolvido na actividade; (7) o que é que o pai e a mãe estavam a fazer nesse período de tempo.

Nos diários obtidos a partir do GUIA as crianças procuram descrever de forma tão pormenorizada quanto possível, e com o auxílio do entrevistador, toda a sua rotina e actividades desenvolvidas ao longo do dia. Os participantes reportam-se a um dia de semana (o dia anterior ao da entrevista) e ao último dia de fim-de-semana (Sábado ou Domingo), porém, nesta escolha é também levado em linha de conta a tipicidade dos dias a que se referem os diários.

No conseqüente processo de codificação utilizamos o *Sistema de Codificação da Acessibilidade e Interação Paterna* (SCAIP), que apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1 - SCAIP – Sistema de Codificação da Acessibilidade e Interação Paterna

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Acessibilidade	O pai pode, ou não, envolver-se directamente na interacção mas continua disponível (pelo menos fisicamente) para a criança.	A criança a fazer os trabalhos escolares no quarto e o pai na sala.
Interação	Interação directa entre o pai e a criança.	
Jogo	O pai e a criança estão activamente envolvidos em alguma actividade centrada na criança e realizada por prazer ou diversão.	Brincar, conversar ou jogar com a criança.
Funcional	O pai ajuda ou desempenha alguma tarefa de prestação de cuidados à criança que ela, provavelmente, não consegue realizar sozinha.	Acordar a criança, ajudar a escolher a roupa, supervisão nas refeições.
Paralelo	O pai e a criança estão envolvidos em alguma actividade centrada no adulto; ou estão envolvidos na mesma actividade sendo que o pai não está a prestar total atenção porque está a realizar outra tarefa; ou estão a realizar actividades diferentes mas ocupam um espaço físico próximo.	Fazer compras, ver televisão, ouvir rádio, cozinhar, arrumar.
Transição	O pai está a desempenhar uma tarefa que ajuda a criança a passar de uma actividade para outra, mas a criança prossegue a actividade sem a ajuda do adulto.	Chegadas e partidas, transição para as actividades escolares, ou extra-escolares.

Como resultado do processo de elaboração do GUIA e das recomendações propostas, nomeadamente no HETUS, decidimos considerar períodos de 10 minutos, resultando, assim, 144 períodos de tempo por cada rotina diária. Em cada diário é considerado para análise somente o período de vigília dos participantes e o tempo de envolvimento é calculado em minutos. Como se pode verificar no Quadro 1, com o SCAIP, para além das formas de envolvimento Interação e Acessibilidade são ainda categorizados quatro tipos de Interação: *Jogo, Funcional, Paralelo e Transição*. A utilização destas categorias relaciona-se com a percepção da sua utilidade em estudos anteriores (Lima, 2001, 2005), seguindo a proposta de McBride e Mills (1993). Os autores propõem estas subcategorias em ordem a aceder a informação mais detalhada sobre o tipo de actividades diádicas desenvolvidas entre pais e filhos.

MÉTODOS

Participantes

Participaram neste estudo 317 crianças do 3º ano de escolaridade (sexo masculino, $n = 157$; sexo feminino, $n = 160$) de 23 turmas distribuídas por 10 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Centro da Área Educativa do Porto. A idade dos participantes varia entre os 8 e os 10 anos ($M = 8.26$, $DP = 0.47$). A variável Sexo distribui-se equitativamente pelas turmas $\chi^2(22, N = 316) = 22.58$, *ns*, pelas escolas, $\chi^2(9, N = 316) = 9.34$, *ns*, e também pela Idade das crianças, $t(314) = 1.04$, *ns*. Os pais e as mães vivem com as crianças participantes no estudo.

Instrumentos

Para avaliar as formas de envolvimento Interação e Acessibilidade utilizou-se o GUIA. Tendo em conta o objecto de estudo deste trabalho já nos debruçamos anteriormente sobre este guião de entrevista, assim, nesta secção iremos reportar o instrumento de forma muito sintética. Basicamente o GUIA diz respeito a um formato de entrevista individual com a criança através do qual pretende-se que o participante descreva de forma pormenorizada um dia de semana e um outro de fim-de-semana. O entrevistador deve estar particularmente atento às actividades desenvolvidas entre o pai e a criança. A este instrumento corresponde ainda o sistema de codificação, SCAIP, que também descrevemos anteriormente.

Procedimento

Genericamente, começamos por solicitar aos órgãos de direcção das diversas escolas a autorização para levarmos a cabo uma investigação com os alunos que frequentassem o 3º ano de 1º ciclo do ensino básico. Em todas as escolas foram prestadas as informações que os órgãos de direcção entenderam por convenientes e necessárias no sentido de autorizarem ou não a participação dos alunos. Nas situações em que foi obtido esse consentimento, foi depois solicitada a colaboração dos pais ou encarregados de educação das crianças que voluntariamente decidiram participar no estudo. Em todos estes momentos procuramos que as tomadas de decisão dos diferentes intervenientes fossem informadas e esclarecidas.

A administração do GUIA, *Guião de Entrevista – Interação e Acessibilidade*, foi feita utilizando o formato de entrevista individual com cada uma das crianças participantes. As entrevistas decorreram numa sala ou gabinete disponibilizado pela escola, em ambiente tranquilo, procurando que os participantes se sentissem confortáveis e salvaguardando a sua privacidade. Para cada diário, o tempo médio de duração de cada preenchimento foi de 15 minutos.

RESULTADOS

Para tornar mais clara a apresentação dos resultados estruturamos esta secção tendo em conta as questões de investigação que formulamos para este estudo.

Q1: Como se caracterizam as formas de envolvimento Interação e Acessibilidade paterna para com os filhos de idade escolar?

Efectuámos uma ANOVA de medidas repetidas entrando como factores intra-sujeitos as duas Formas de Envolvimento (Interação, Acessibilidade) e Período da Semana (Semana vs. Fim-de-semana). Em ambos os factores a unidade de medida é o tempo despendido pelo pai com a criança em horas. Na análise são considerados apenas os dias que as crianças assinalaram como típicos (o dia de semana e o dia de fim-de-semana). Esta análise revelou um efeito significativo de Período da Semana, $F(1, 189) = 180.08$, $p < .001$, $\eta^2 = .49$ (restantes efeitos, ambos $F < 1$). O efeito principal de Período da Semana revela que, independentemente da forma de envolvimento paterno considerada, o pai está mais acessível e em interacção com a criança ao fim-de-semana, $M = 3h21m$, $DP = 2h12m$, do que durante os dias da semana, $M = 1h23m$, $DP = 0h58m$.

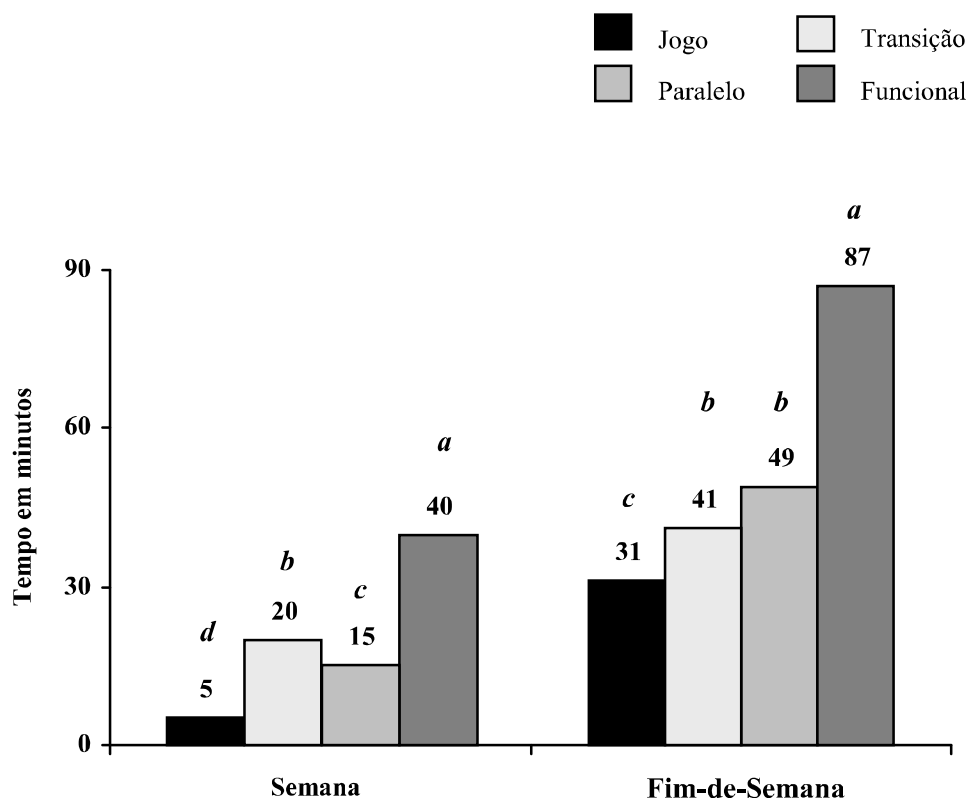
Julgamos ser relevante analisar em que medida o tipo de interacção do pai com a criança varia em função desta ocorrer à semana ou ao fim-de-semana. Para tal

efectuámos uma ANOVA de medidas repetidas entrando como factores intra-sujeitos o Tipo de Interação (Jogo vs. Funcional vs. Paralelo vs. Transição) e o Período da Semana. A análise revelou efeitos significativos de Período da Semana, $F(1, 189) = 128.94, p < .001, \eta^2 = .41$, Tipo de Interação, $F(3, 567) = 78.53, p < .001, \eta^2 = .29$, e de Período da Semana x Tipo de Interação, $F(3, 567) = 10.14, p < .001, \eta^2 = .05$.

O efeito principal de Período da Semana é consistente com o que acima reportamos, neste caso indicando que o pai interage mais com a criança ao fim-de-semana, $M = 3h30m, DP = 2h40m$, do que durante a semana, $M = 1h21m, DP = 1h10m$.

Ao considerarmos o padrão de médias relativo aos quatro Tipos de Interação, verificamos que os pais passam mais tempo com os filhos em actividades de tipo Funcional $M = 1h04m, DP = 0h37m$ (comparação com restantes, menor $t_{189} = 11.19, p < .001$), seguem-se com tempos equivalentes o tipo Paralelo, $M = 0h32m, DP = 0h45m$, e Transição, $M = 0h30m, DP = 0h32m (t_{189} < 1)$, e, finalmente, o tipo de interação Jogo, $M = 0h18m, DP = 0h31m$ (comparação com restantes, menor $t_{189} = 6.16, p < .001$).

Figura 1 - Tempo médio despendido pelo pai em função do tipo de interação e do período da semana



Nota: Caracteres diferentes assinalam diferenças significativas a $p < .05$.

Como ilustramos na Figura 1, analisando os Tipos de Interação em função do Período da Semana, obtemos as seguintes médias e desvios-padrão. Em média, à semana, os pais interagem com os filhos em actividades de tipo Jogo, $M = 0h05m$, $DP = 0h18m$; Funcional, $M = 0h40m$, $DP = 0h32m$; Paralelo, $M = 0h15m$, $DP = 0h34m$; e Transição, $M = 0h20m$, $DP = 0h27m$. Por seu turno, ao fim-de-semana, o tempo médio de interacção diádica aumenta em todos os tipos de interacção: Jogo, $M = 0h31m$, $DP = 0h59m$; Funcional, $M = 1h27m$, $DP = 0h54m$; Paralelo, $M = 0h49m$, $DP = 1h19m$; e Transição, $M = 0h41m$, $DP = 0h51m$.

Os efeitos reportados acima são qualificados pela interacção entre os dois factores, a qual, indica que embora todos os tempos de interacção aumentem ao fim-de-semana, enquanto durante semana o pai despende mais tempo em Transição do que em Paralelo, ao fim-de-semana, verifica-se o inverso, apesar da diferença não ser significativa.

Q2: Em que medida a Interação e a Acessibilidade do pai variam em função do Sexo da criança?

A interacção Formas de Envolvimento x Sexo é qualificada pela interacção Período da Semana x Formas de Envolvimento x Sexo. A decomposição desta última pelo período da semana, mostra que, como se pode verificar no Quadro 2, enquanto à semana a interacção Formas de Envolvimento x Sexo não é significativa, $F(1, 311) < 1$, o mesmo não se passa ao fim-de-semana, $F(1, 311) = 4.96$, $p = .03$.

Quadro 2 - Tempo de interacção e acessibilidade (em minutos) em função de período da semana e sexo da criança

		<u>Semana</u>		<u>Fim-de-Semana</u>	
		<u>Masculino</u>	<u>Feminino</u>	<u>Masculino</u>	<u>Feminino</u>
Interacção	<i>M</i>	83.12	79.19	217.77	203.81
	<i>(DP)</i>	(70.35)	(70.74)	(170.62)	(150.98)
<u>Acessibilidade</u>	<i>M</i>	88.09	87.19	176.43	215.88
	<i>(DP)</i>	(72.73)	(74.47)	(153.21)	(170.55)

De facto, ao fim-de-semana, quando a criança é do sexo feminino o pai despende tempo equivalente em Interação e em Acessibilidade, $F(1, 315) < 1$, mas, quando esta é do sexo masculino o pai despende mais tempo em Interação do que em Acessibilidade, $F(1, 315) = 7.30$, $p = .007$. Comparando os dois sexos em cada uma das formas de envolvimento, verificamos que, ao fim-de-semana, o pai interage igualmente

com filhos ou filhas, $F(1, 315) < 1$, mas está mais acessível para a criança quando esta é do sexo feminino, $F(1, 315) = 4.69, p = .03$.

Q3: *Em que medida a interação e a acessibilidade do pai variam em função do envolvimento materno?*

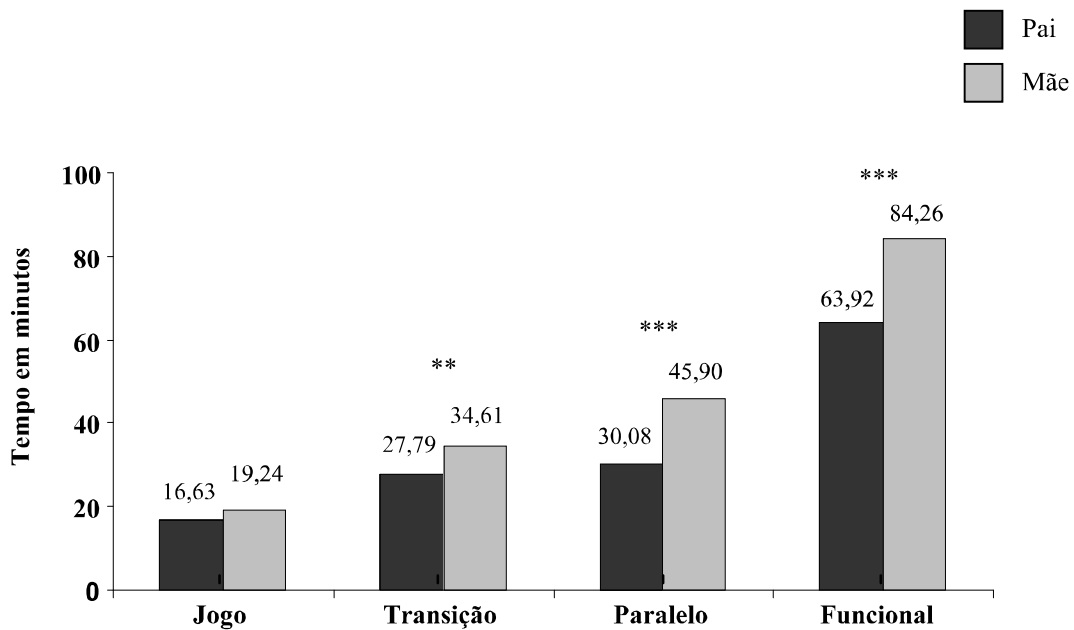
O efeito do factor Pais mostra que, independentemente do período da semana, a mãe despende mais tempo em interação com a criança, $M = 183.87, DP = 91.95$, do que o pai, $M = 138.29, DP = 97.15$. Efectuámos uma ANOVA de medidas repetidas sobre a interação do pai com a criança nos períodos de semana e fim-de-semana (Período da Semana), entrando como factores inter-sujeitos o nível de Interação Materna à Semana e o nível de Interação Materna ao Fim-de-Semana. Esta análise revelou os seguintes efeitos significativos: Período da Semana, $F(1, 186) = 147.98, p < .001, \eta^2 = .44$; Interação Materna ao Fim-de-Semana, $F(1, 186) = 37.07, p < .001, \eta^2 = .17$; Período da Semana x Interação Materna ao Fim-de-Semana, $F(1, 186) = 28.29, p < .001, \eta^2 = .13$. Revelou ainda o efeito tendencialmente significativo de Período da Semana x Interação Materna à Semana, $F(1, 186) = 3.53, p = .06, \eta^2 = .02$ (maior efeito restante, $F(1, 186) = 2.55, ns$).

O efeito de Período da Semana revela que o pai despende mais tempo em interação com a criança ao fim-de-semana, $M = 198.68, DP = 159.60$ min., do que à semana, $M = 77.89, DP = 64.68$ min. O efeito de Interação Materna ao Fim-de-Semana é qualificado pelo efeito Período da Semana x Interação Materna ao Fim-de-Semana o qual mostra que quando o nível de interação da mãe ao fim-de-semana é “alto” o pai despende mais tempo em interação com a criança do que quando a mãe tem um nível mais “baixo” de interação.

O efeito de pais x Tipo de Interação mostra que a mãe despende mais tempo do que o pai em Transição, Paralelo e Funcional (menor $F(1, 189) = 9.51, p = .002$), mas, como se ilustra na Figura 2, tal não acontece com o Jogo, no qual os pais se equivalem no tempo que despendem com a criança ($F(1, 189) = 1.30, ns$).

O efeito de Acessibilidade Materna ao Fim-de-Semana mostra que, tal como verificámos a propósito da dimensão Interação, quando as mães têm nível de acessibilidade “alto” ao fim-de-semana, o pai está mais acessível, independentemente do período da semana, para a criança, $M = 202.32, DP = 99.48$ min, do que quando as mães têm nível “baixo” de acessibilidade, $M = 90.74, DP = 76.60$ min.

Figura 2 - Tempo despendido por ambos os pais em função dos tipos de interacção



Nota: ** $p < .01$; *** $p < .001$.

DISCUSSÃO

Neste estudo obtivemos um conjunto de resultados sobre as formas de envolvimento paterno que importa salientar.

Em primeiro lugar, parece-nos relevante o facto de os pais estarem mais disponíveis para a criança ao fim-de-semana do que à semana. Este dado não é de todo surpreendente tendo em conta, quer o período laboral dos pais, quer o horário escolar dos filhos. Porém, os resultados obtidos mostram-nos, por um lado, que o pai passa grande parte do fim-de-semana com os filhos, e por outro lado, clarificam que o tempo de envolvimento é despendido sobretudo em Interacção com a criança (enquanto à semana a forma de envolvimento privilegiada é a Acessibilidade).

Com efeito, durante o fim-de-semana o pai passa em média 3h30m em interacção com os filhos e, quando reportamos o tipo de interacção, verificamos que o pai e a criança despendem mais tempo em tarefas de tipo Funcional, o que pressupõe que o pai ajuda ou desempenha alguma tarefa de prestação de cuidados à criança (por exemplo, acordar o filho, ajudar a escolher a roupa, supervisão das refeições). Relativamente a estes resultados é importante notar precisamente o assumir de tarefas de prestação de cuidados aos filhos, o que estará de acordo com formas de envolvimento mais activas, directas e participantes por parte do pai, e portanto, mais de acordo com a assumpção de

um (novo) papel paterno ligado ao cuidado e educação da criança (cf. Lamb, 1998; Morman & Floyd, 2006; Parke, 1996; Pleck, 1997).

Constatamos também que, ao fim-de-semana, o pai despende em média cerca de 30 minutos em actividades de Jogo, isto é, actividades centradas na criança e realizadas por prazer ou diversão. Este resultado deve ser entendido de forma mais ampla pois, na comparação entre ambos os pais, verificamos que independentemente do período da semana, a mãe despende mais tempo em interacção com a criança do que o pai. Novamente este resultado era o esperado e vai de encontro à generalidade dos estudos que apontam mais tempo de envolvimento por parte da mãe (e.g. Craig, 2006; Yeung et al., 2001). Contudo, a excepção reporta-se precisamente ao tipo de interacção Jogo, no qual os pais se equivalem no tempo que despendem com a criança.

Outro resultado interessante liga-se com o facto de, quando o pai tem mais disponibilidade (isto é, ao fim-de-semana), despende mais tempo em Interacção do que em Acessibilidade quando se trata de um rapaz e estar (apenas) mais acessível quando a criança é do sexo feminino. Além disso, verifica-se também que o pai despende mais do seu tempo em actividades de Jogo com a criança, quando esta é do sexo masculino. Apesar dos estudos serem por vezes pouco conclusivos (cf. Yeung et al. 2001), globalmente, revelam que os pais envolvem-se mais com os filhos do que com as filhas, e em particular interagem mais com os primeiros (e.g. McBride, Schoppe, & Rane, 2002; Raley & Bianchi, 2006). Além disso, não podemos ignorar o contributo das próprias crianças no processo de interacção com pais.

Outro ponto relevante é o resultado de que o pai interage mais e está mais acessível com a criança quando o nível de envolvimento da mãe também é elevado (em ambos os períodos da semana considerados). Este resultado, para além de evidenciar a congruência entre as formas de envolvimento parental, remete-nos para a importância de considerarmos na compreensão do processo de envolvimento paterno o sistema familiar e, em particular, a natureza da relação conjugal.

O pai necessita frequentemente de um *ambiente* favorável à sua participação, dependendo de factores extrínsecos para se envolver, nomeadamente o apoio da companheira e de outros significativos (cf. Formoso, Gonzales, Barrera, & Dumka, 2007). Tal como mostra a literatura (e.g. Fagan & Barnett, 2003), a mãe desempenha um papel de *regulador* do envolvimento do pai, fomentando, permitindo ou inibindo esse mesmo envolvimento

Finalmente, para além das questões de investigação que foram formuladas e do conjunto de resultados assinalados anteriormente, este estudo tinha por objectivo testar o sistema de codificação das formas de envolvimento Interacção e Acessibilidade paterna (SCAIP), nomeadamente nas categorias relativas ao Tipo de Interacção desenvolvidas entre o pai e a criança (Jogo, Funcional, Paralelo e Transição). Com efeito, este sistema revelou-se bastante ajustado para categorizar as actividades diádicas entre pais e filhos a partir da análise dos diários das rotinas das crianças (à semana e ao fim-de-semana). Contudo, uma das limitações que podemos apontar ao SCAIP (e que deverá ser tida em conta em trabalhos futuros) refere-se à codificação de interacções que envolvam directamente “suporte emocional” por parte de adulto (por exemplo, confortar a criança quando ela está preocupada ou triste).

Por último, fica a clara noção de que este é um trabalho em curso! Salientamos, por um lado, a mais-valia de desenvolver instrumentos que possibilitem a participação das crianças, que permitam considerar a sua perspectiva e a validade do seu testemunho; por outro lado, a necessidade de desenvolver metodologias heurísticas e compósitas, que incluam abordagens de natureza qualitativa, em ordem a procurarmos perceber as especificidades dos processos proximais e a complexidade das formas de envolvimento do pai no microssistema família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Craig, L. (2006). Does father care mean fathers share? A Comparison of how mothers and fathers in intact families spend time with children. *Gender & Society, 20*(2), 259-281.
- Eurostat. (2004). Guidelines on harmonised European time use surveys (Publication: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-CC-04-007/EN/KS-CC-04-007-EN.PDF)
- Fagan, J., & Barnett, M. (2003). The relationship between maternal gatekeeping, paternal competence, mothers' attitudes about the father role, and father involvement. *Journal of Family Issues, 24*(8), 1020-1043.
- Formoso, D., Gonzales, N. A., Barrera, M., & Dumka, L. E. (2007). Interparental relations, maternal employment, and fathering in Mexican American families. *Journal of Marriage and Family, 69*(1), 26-39.
- Lamb, M. E. (1998). Fatherhood then and now. In A. Booth & A. C. Crouter (Eds.), *Men in families: When do they get involved? What difference does it make?* (pp. 47-52). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lamb, M. E. (2005). *The many faces of fatherhood: Some thoughts about fatherhood and immigration*. Paper presented at the On new shores: Understanding immigrant fathers in North America, October 27-28, Syracuse New York.

- Lamb, M. E., Pleck, Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1987). A biosocial perspective on paternal behavior and involvement. In J. B. Lancaster, J. Altman, A. Rossi & L. R. Sherrod (Eds.), *Parenting across the lifespan: Biosocial perspectives* (pp. 11-42). New York: Academic.
- Lewis, C., & Lamb, M. E. (2007). *Understanding fatherhood*. York: Joseph Rowntree Foundation.
- Lima, J. A. (2001). *Processos de socialização da criança em idade pré-escolar: O envolvimento paterno*. Dissertação de Mestrado, não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Lima, J. A. (2005). O envolvimento paterno nos processos de socialização da criança. In J. Bairrão (Ed.), *Desenvolvimento: Contextos familiares e educativos* (pp. 200-233). Porto: Livpsic.
- Lima, J. A. (2009). *O envolvimento do pai no processo desenvolvimental da criança em idade escolar: Formas, factores e consequências*. Tese de Doutoramento, não publicada. Porto: FPCE-UP.
- McBride, B. A., & Mills, G. (1993). A comparison of mother and father involvement with their preschool age children. *Early Childhood Research Quarterly*, 8, 457-477.
- McBride, B. A., & Rane, T. R. (1998). Parenting alliance as a predictor of father involvement: An exploratory study. *Family Relations*, 47(3), 229-236.
- McBride, B. A., Schoppe, S. J., & Rane, T. R. (2002). Child characteristics, parenting stress, and parental involvement: Fathers Versus mothers. *Journal of Marriage and Family*, 64(4), 998-1011.
- Morman, M. T., & Floyd, K. (2006). Good fathering: Father and son perceptions of what it means to be a good father. *Fathering*, 4(2), 113-136.
- Parke, R. D. (1996). *Fatherhood*. Cambridge: Harvard University Press.
- Parke, R. D. (2000). Father involvement: A developmental psychological perspective. *Marriage & Family Review*, 29(2-3), 43-58.
- Pleck, J. (1997). Paternal involvement: Levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (3 ed., pp. 66-103). New York: John Wiley & Sons.
- PSID. (2004). Panel study of income dynamics. Retrieved 20 Janeiro, 2004, from <http://psidonline.isr.umich.edu/>
- Raley, S., & Bianchi, S. (2006). Sons, daughters, and family processes: Does gender of children matter? *Annual Review of Sociology*, 32, 401-421.
- Schoppe-Sullivan, S. J., McBride, B. A., & Ringo Ho, M. (2004). Unidimensional versus multidimensional perspectives on father involvement. *Fathering*, 2(2), 147-163.
- Teixeira, V., & Cruz, O. (2006). O "Diário de Uso do Tempo" - Uma metodologia para estudar o uso do tempo das crianças. In *Actas da XI conferência internacional avaliação psicológica: Formas e contextos*. Campus de Gualtar, Braga. pp. 769-780.
- Yeung, W. J., Sandberg, J. F., Davis-Kean, P. E., & Hofferth, S. L. (2001). Children's time with fathers in intact families. *Journal of Marriage and Family*, 63(1), 136-154.